

Abusos das forças de segurança do Chile exigem investigação

As dúvidas sobre os próximos passos são enormes. É impossível avançar na consolidação de uma sociedade mais justa se as queixas de violações dos direitos humanos por militares e policiais permanecerem no ar

Lucia Dammert e Cecilia Osorio
29 de outubro de 2019

AGÊNCIA PIXEL PRESS/FOLHAPRESS



Violações dos direitos humanos foram denunciadas por entidades chilenas; governo deixou a porta aberta para as ações de violência ao militarizar problema que era político

Na sexta-feira da semana retrasada, 18 de outubro, explodiu no Chile a mais grave crise política e social que experimentamos nesse país sob um governo democrático. Como em qualquer evento político e social, há causa diversas. Algumas são de longo prazo e outras associadas à conjuntura atual.

Tudo começou com alunos do ensino médio, que se organizaram através de redes sociais para fazer invasões em massa no metrô de Santiago, que recentemente havia aumentado as tarifas. Era uma ação de protesto político, no entanto, o governo a interpretou como um problema de ordem e segurança, e respondeu enchendo as estações de policiais. A ação aumentou os níveis de tensão e conflito, que chegaram a tal ponto que o governo decidiu fechar toda a rede de metrô na tarde de sexta-feira, gerando um verdadeiro caos na cidade.

O governo abriu mão de seu papel político. Ele deixou o problema nas mãos da polícia, que rapidamente começou a cometer excessos. As imagens do uso da força pela polícia acabaram atizando o sentimento de frustração de diversos grupos de jovens. Assim, em menos de seis horas, a violência e o vandalismo aumentaram exponencialmente.

Embora não haja clareza sobre quem foram os autores que causaram danos milionários na cidade e na rede do metrô, pode-se afirmar que esses fatos evidenciaram que o governo estava inerte e sem capacidade de reagir. Assim, sem nenhuma ação política, o governo decretou o estado de emergência, deixando as principais cidades do país sob a administração militar.

A resposta da cidadania não foi de estupor. Cresceram as manifestações políticas, marchas, painelaços e barricadas foram erguidas nas ruas, bem como saques e tumultos contra propriedades públicas e privadas. O governo respondeu com um toque de recolher no sábado. No domingo, a violência piorou, e o presidente declarou que "o país estava em guerra contra um poderoso inimigo interno".

No meio desse processo, as violações dos direitos humanos foram denunciadas por todas as entidades que atuam nesse setor. Há 18 mortos e milhares de feridos e detidos. Ainda não estão claras as circunstâncias das mortes, bem como os contextos das prisões. Foram apresentadas queixas contra as forças de segurança, que variam de tortura a abuso sexual. A polícia e as forças armadas exerceram a violência na democracia. Agora, os abusos cometidos terão que ser investigados por mecanismos claros e independentes.

O problema sempre foi político e, quando militarizado, o governo deixou a porta aberta para as ações de violência, tanto as já conhecidas quanto outras que continuarão a ser detalhadas no futuro.

As mudanças que o Chile exige são estruturais. A saída desta crise demandará profundas reformas sociais, políticas e econômicas. Mas também exige uma revisão do controle civil sobre policiais e militares, da investigação e resolução de denúncias de violações de direitos humanos, e da certeza de que a violência estatal não será mais permitida em resposta à ineficácia política.

As dúvidas sobre os próximos passos são enormes. Temos apenas uma clareza: é impossível avançar na consolidação de uma sociedade mais justa e inclusiva se as queixas de violações dos direitos humanos por militares e policiais permanecerem no ar. As políticas de memória, a luta contra a impunidade e as reformas na gestão da segurança serão peças fundamentais de qualquer mudança.

Lucia Dammert

É professora da Universidade de Santiago do Chile

Cecilia Osorio

É professora da Universidade Alberto Hurtado

<https://backup.forumseguranca.org.br/tema-da-semana/template-1-tema-da-semana-pks85>

